

FHC pede em discurso fim de “tricas e futricas”

Apelo foi feito pouco depois de presidente dizer que comentaria declarações de Ilmar Galvão à tarde

TÂNIA MONTEIRO

BRASILIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem o fim das “tricas e futricas”, para que todos se unam em torno dos interesses maiores do País. “Que o povo respalde quem deseje”, afirmou o presidente, em discurso, durante cerimônia de assinatura de acordo entre Peru e Equador, pela manhã, na Granja do Torto. Pouco antes, em entrevista, Fernando Henrique prometera comentar, as declarações do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ilmar Galvão, que classificou sua reeleição como “indispensável”.

À tarde, o porta-voz Sérgio Amaral limitou-se a afirmar que o assunto é “da esfera do Tribunal Eleitoral”. Segundo ele, ao pedir o fim das “tricas e futricas”, Fernando Henrique não se referia a ninguém em particular.

“O presidente não mencionou ninguém particularmente, mas mencionou todos, em geral, sobre a necessidade de deixarem de lado os interesses menores, para poder pensar no in-

teresse maior do País e sobretudo na defesa do Real”, declarou o porta-voz. Amaral afirmou que Fernando Henrique não iria comentar a declaração de um presidente de tribunal e, portanto, de outro Poder. “O próprio ministro Ilmar Galvão já esclareceu o teor de suas declarações em nota à imprensa”, ressaltou Amaral.

Sobre as declarações dos candidatos do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e do PPS, Ciro Gomes, de que a eleição de Fernando Henrique no primeiro turno ameaçava a soberania nacional, o porta-voz observou que elas são afirmações de campanha. “Se hou-

ver alguma coisa a comentar a esse respeito, caberá ao comitê eleitoral do presidente”, disse.

Fernando Henrique tentou evitar durante toda a manhã, quando

MINISTRO
DISSE QUE
REELEIÇÃO É
‘INDISPENSÁVEL’

concederia entrevista às imprensas brasileira, peruana e equatoriana, que assuntos internos fossem discutidos. A Assessoria de Imprensa insistiu em que não fossem feitas perguntas fora do contexto do encontro dos presidentes do Peru e do Equador. Quando o tema foi levantado, Fernando Henrique disse que preferia não responder à questão naquele momento e o faria, mais tarde, por intermédio do porta-voz. Amaral só disse que o assunto era da esfera do TSE.